

Professora Responsável: Marisa Lopes

Requisitos da Disciplina:

Número de Créditos

| Teóricos | Práticos | Estágio | Total |
|----------|----------|---------|-------|
| 4 | 0 | 0 | 4 |

Tópicos/Duração

1. Introdução: a recepção medieval do neoplatonismo cristão e a de Aristóteles. (8hs/aula)
2. Agostinho de Hipona: *A Cidade de Deus* e a crítica da tradição. (4hs/aula)
3. Pseudo-Dionísio, o Areopagita: as hierarquias celeste e eclesiástica. (4hs/aula)
- 4.1. Tomás de Aquino, leitor da *Política*: a “cidade” e a “sociedade”. (8hs/aula)
- 4.2. Tomás de Aquino: as leis divina, natural, humana e revelada. (8hs/aula)
5. João de Quidort: uma nova leitura da natureza política. (8hs/aula)
6. Egídio Romano: sobre o poder eclesiástico e o poder secular. (4hs/aula)
- 7.1. Guilherme de Ockham: a dessubstancialização da natureza. (4hs/aula)
- 7.2. Guilherme de Ockham: uma política do indivíduo. (4hs/aula)
8. Conclusão. Na direção da autonomia da política. (8hs/aula)

Objetivos Específicos:**Sobre a filosofia política medieval**

As filosofias políticas medievais se movem entre a leitura de autores neoplatônicos cristãos – principalmente Agostinho de Hipona (354-430) e o Pseudo-Dionísio (ca. séc. VI) – e, após o século XIII, a recepção de Aristóteles.

Pode-se dizer, como o faz o historiador Walter Ullmann, que, embora todas se orientem pelo preceito evangélico segundo o qual “todo poder vem de Deus” (Rm 13, 1), disputam filosoficamente sobre a orientação de tal proveniência: hierarquicamente, “de cima para baixo” (segundo tendências neoplatônicas), ou, ao contrário, “de baixo para cima”, de acordo com a “natureza humana”, a partir do povo, ou do indivíduo, (segundo tendências aristotelizantes)? Diferenças que implicam concepções metafísicas claramente contrapostas.

Historicamente, as sucessivas abordagens da *Política* de Aristóteles, de Tomás de Aquino (ca. 1225-1274) a Guilherme de Ockham (ca.1285-1347), passando por autores como João de Quidort (ca. 1255-1306) e Egídio Romano (1243-1316), levaram a um novo leque temático, que indicam os caminhos que viriam, mais tarde, a serem seguidos na Modernidade.

Estratégias de Ensino

Análise e discussão dos textos.

Atividade dos alunos

Leitura e análise prévia dos textos a serem abordados nas aulas expositivas; avaliação intermediária e final (dissertação).

Procedimentos de avaliação do aprendizado dos alunos

Compõem a nota final as notas de dois trabalhos intermediários e da dissertação final.

Os trabalhos intermediários têm peso 1 e notas entre 0 e 10.

A dissertação tem peso 2 e nota entre 0 e 10.

A nota final será o resultado da média ponderada das três avaliações.

Alunos com média final maior ou igual a 5 e menor que 6, além da frequência mínima exigida de 75%, terão direito à avaliação complementar, cujo formato será definido oportunamente.

Recursos a serem utilizados

Bibliografia.

Bibliografia

Publicação (Procure usar normas ABNT. a menos da formatação)

Bibliografia básica:

AGOSTINHO, *A cidade de Deus*. Trad. de O. P. Leme. Petrópolis: Vozes, [1961] 2011. 2 vols.

AGOSTINHO, *A cidade de Deus*. Trad. de J. D. Pereira. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 1991. 3 vols.

EGÍDIO ROMANO, *Sobre o poder eclesiástico*. Trad. de C. vel Lejbman et L. A. de Boni. Petrópolis: Vozes, 1989.

GUILHERME DE OCKHAM, *Brevilóquio sobre o principado tirânico*. Trad. de L. A. de Boni. Petrópolis: Vozes, 1988.

GUILHERME DE OCKHAM, *Lógica dos termos*. [*Suma de lógica, I*]. Intr. De P. Müller. Trad. de F. Fleck. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.

GUILHERME DE OCKHAM, *Obras políticas*. Trad. de J. A. Souza. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.

JOÃO DE QUIDORT, *Sobre o poder régio e papal*. Trad. de L. A. de Boni. Petrópolis: Vozes, 1989.

PSEUDO-DIONÍSIO, *Obra completa*. Trad. de R. A. Frangiotti. São Paulo: Paulus, 2004.

TOMÁS DE AQUINO, *Comentario a la Política de Aristóteles*. Trad. de A. Mallea. Pamplona: Eunsa, 2001.

TOMÁS DE AQUINO, *Escritos políticos*. Trad. de C. A. R. Nascimento e B. Souza Netto. Petrópolis: Vozes, 1997.

TOMÁS DE AQUINO, *Suma teológica*. Trad. de G. C. Galache et al. São Paulo: Loyola, 2001-2006. 9 vols 2.

Bibliografia complementar:

ARQUILLIÈRE, HENRI-XAVIER, *L'augustinisme politique. Essai sur la formation des théories politiques du Moyen Âge*. Paris: Vrin, 1955², éd. rev. et augm.

BASTIT, MICHEL, *Nascimento da lei moderna: o pensamento da lei de Santo Tomás a Suares*. Trad. de M. Galvão e C. Berliner. São Paulo: WMF Martins Fonte, 2010.

BERTELLONI, FRANCISCO, “‘Natura multipliciter dicitur’. Variantes en el uso del concepto de ‘natura’ en la teoría política medieval a partir de la segunda mitad del siglo XIII”, *Scripta*

mediaevalia, Mendoza, 2011, 4, 2, pp. 11-30.

BERTELLONI, FRANCISCO, “Una resignificación protomoderna del Estado (= ‘regnum’) en el tratado *De potestate regia et papali* de Juan Quidort de París”, *Scripta mediaevalia*, Mendoza, 2009, 2, 2, pp. 55-84.

BOUREAU, ALAIN, *La religion de l'état. La construction de la république étatique dans le discours théologique de l'Occident médiéval (1250-1350)*. Paris: Les Belles Lettres, 2008.

BRETT, ANNABEL S., *Liberty, right, and nature. Individual rights in later scholastic thought*. Cambridge: Cambridge University Press, [1997] 2003.

ESTÊVÃO, JOSÉ CARLOS, “Guilherme de Ockham e a ruptura da tradição política medieval”, *Em curso*, Revista da Graduação em Filosofia da UFSCar, São Carlos, 2014, I, pp. 5-27.

FERNÁNDEZ, CAROLINA J., “Iusnaturalismo, voluntarismo, derechos subjetivos y otros problemas de la *Opera politica* de Ockham”, *Anuario Filosófico*, Pamplona, 2008, 41, 1, pp. 139-154.

FINNIS, JOHN, *Lei natural e direitos naturais*. Trad. de L. Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2007.

GHISALBERTI, ALESSANDRO, *Guilherme de Ockham*. Trad. de L. A. de Boni. Porto Alegre: Edipucrs, 1972.

KOCH, ISABELLE, “Sobre o conceito de *voluntas* em Agostinho”, *Discurso*, São Paulo, 2010, 40, pp. 71-94.

de MURALT, ANDRÉ, *L'unité de la philosophie politique. De Scott, Occam et Suarez au libéralisme contemporain*. Paris: Vrin, 2002.

NEDERMAN, CARY J., *Medieval aristotelianism and its limits. Classical traditions in moral and political philosophy, 12th-15th Centuries*. Aldershot: Ashgate, 1997.

OLIVEIRA, CARLOS EDUARDO, “Ockham leitor da *Política* de Aristóteles”, *Olhar*, São Carlos, 2013, 28, pp. 40-63.

SILVA FILHO, LUIZ MARCOS, “Ambivalência da política no prólogo d’*A cidade de Deus*, de Agostinho”, *Cadernos de Ética e Filosofia Política*, São Paulo, 2017, 31, pp. 49-62.

ULLMANN, WALTER, *Historia del pensamiento político en la Edad Media*. Trad. de R. Vilaró Piñol. Barcelona, Ariel, 2006.